

GESTÃO

RECONSTRUIR
P E L A
BASE
SISMUC - CUT

jornal do SISMUC

sindicato dos servidores públicos municipais de curitiba • FILIADO À **CUT**

Impresso
Especial

3600158300/2003-DR/PR
Sind. Serv. Públ.
Munic. de Curitiba
... CORREIOS ...



13 DE MAIO

Com coragem e muita determinação trabalhadoras e trabalhadores conquistaram a reabertura das negociações e o recuo da administração no parcelamento do reajuste salarial

Agende-se

5 DE JULHO

Plenária dos Trabalhadores da Saúde, às 19h, no auditório do 10º andar do Senac (Rua André de Barros, 750 - Centro).

14 DE SETEMBRO

Assembléia Geral Extraordinária Sismmac / Sismuc 19 horas Salão Paroquial da Igreja Bom Jesus - Pça. Rui Barbosa

REUNIÃO DE REPRESENTANTES POR LOCAL DE TRABALHO

Agende-se, traga suas dúvidas e sugestões. Horários: 17 horas e 19 horas

AUDITÓRIO DO SISMUC NOS DIAS:

• 20/07 • 03/08 • 24/08
• 21/09 • 04/10 • 09/11
• 07/12



EDITORIAL!

Servidores mostram coragem, mas a luta continua

A manifestação do dia 13 de maio foi uma demonstração da profunda indignação que tomou conta dos servidores públicos municipais. Milhares de pessoas foram às ruas porque não agüentavam mais os seguidos atos de desrespeito da administração municipal para com os trabalhadores. Tudo isso pode ser conferido nas páginas a seguir.

Os servidores mostraram coragem, ousadia e união. Tiraram a máscara dos administradores e forçaram uma nova negociação. Conquistaram o pagamento dos 6% em julho e avançaram em diversos pontos. Também garantiram a legalidade da paralisação: o dia não será descontado, mas reposto pelos trabalhadores.

Agora, a luta continua. Os dois sindicatos realizaram uma manifestação no dia quatro de junho, na Boca Maldita. Outras serão promovidas, sempre no primeiro sábado de cada mês, até setembro, quando haverá nova rodada de negociação.

Nos locais de trabalho, convocamos todos a usar faixas de luto nos braços e buscar apoio para o nosso abaixo-assinado, que explica a toda população de



Aliecha Maurício / O Estado do Paraná

Curitiba as reais condições de trabalho e de salários dos servidores.

Em paralelo, outras lutas avançam. A batalha pela redução da jornada dos trabalhadores da saúde para 30 horas semanais, sem corte de salários. A divulgação da lista de “ageséis”, os agentes de segurança do trabalho da Prefeitura, que pouca gente tinha acesso.

Num plano mais amplo, a discussão acerca do acordo sobre a Alca, a Área de Livre

Comércio das Américas, evento que está sendo preparado pelo Sismuc. O debate sobre o transporte coletivo, que promete tomar as ruas em torno do direito de cada cidadão pagar tarifas honestas, de abrir a “caixa preta” que envolve as contas da Urbs e das empresas concessionárias do serviço.

Para fechar a edição, um calendário especial com as datas das próximas manifestações dos servidores municipais. Boa leitura!

AGENDA

2 DE JULHO
Mobilização dos servidores na Boca Maldita, a partir das 9 horas. Novas mobilizações nos dias 6 de agosto e 3 de setembro.

5 DE JULHO
Plenária dos Trabalhadores da Saúde, às 19h, no auditório do 10º andar do Senac (Rua André de Barros, 750 – Centro).

28 DE JULHO
Reunião do Fórum Popular Permanente de Discussão sobre o Transporte Público em Curitiba e Região Metropolitana, às 18h30, no Sismuc, com o tema “Transporte Público – Controle Social” e 25 de agosto com “Transporte Público – Metropolização”.

14 DE SETEMBRO
Assembléia Geral Extraordinária do Sismuc e Sismmac, na Igreja Bom Jesus (Praça Rui Barbosa). Discussão do calendário de mobilização (disposto na última página desta edição).

REUNIÃO DE REPRESENTANTES POR LOCAL DE TRABALHO

AUDITÓRIO DO SISMUC

Agende-se, traga suas dúvidas e sugestões.

Horários: 17 horas e 19 horas

• 20/07 • 03/08 • 24/08 • 21/09 • 04/10 • 09/11 • 07/12

LEGITIMIDADE

Abono de faltas agora é oficial

A Prefeitura reconheceu a legitimidade da paralisação do dia 13 de maio último, quando milhares de servidores foram às ruas manifestar seu repúdio à desvalorização e reivindicar a reabertura das negociações com a Prefeitura. A posição foi reiterada por meio de ofício enviado aos sindicatos - SISMMAC e SISMUC - pelo secretário do governo municipal, Maurício Eduardo Sá de Ferrante.

Diz o ofício nº 327/05 - SGN, de 31 de maio de 2005:

“(…) foi autorizado o abono das faltas decorrentes da participação dos servidores na paralisação realizada no último dia 13 de maio, mediante reposição do dia de trabalho, a ser cumprida de acordo com as determinações de cada Secretaria.”

EXPEDIENTE

DIRETORIA SISMUC
Gestão Reconstruir pela Base

Presidente:
Marilena Silva
Secr. Geral:
Deloures de Barros Franco
Secr. de Finanças:
Rosana do Rocio Negrissoli
Secr. de Assuntos Jurídicos:
Cleuza Antunes
Secr. de Administração e Informática:
Marco Antonio Kucek
Secr. de Ass. Culturais:
Sandra Nazaré B. de Barboza
Secr. de Formação Sindical / Est. Sócio Econômicos:
Michel Deolindo

Secr. de Imprensa e Comunicação:
Alessandra Cláudia de Oliveira.
Secr. de Organização:
Cecília de Souza Lima, Ilma Alves Bonfim e Natalia de Paula Santos, Ester Caçula Duarte
Conselho Fiscal:
Maria Figueiredo Coutinho, Ivone Maria Ribeiro dos Santos, Ivanira Bianchi, Marilene Souza Santos e Augusto Luiz da Silva.
Suplentes
Antonio Carlos de Mello, Edson Pereira dos Santos, Fernando Christiano Zimmermann Irene Rodrigues dos Santos, Mário César R. dos S. Santos, Maria de Fátima Paiva, Pedro Cirilo da Silva
Suplentes Conselho Fiscal
Celina Greboge
Jose de Paiva

SISMUC
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba.
Endereço: Rua Monsenhor Celso, 225 - 9º andar - Centro - 80.010-913 - Curitiba/PR.
Fone/Fax: 3322-2475
Email: sismuc@onda.com.br
Jornalista Responsável: Sandro Benjamim André - 2425/10-32/PR
Diagramação e desenhos: Armazém de Criação - (41) 342-8584
Fotos: Sandro Benjamim André
Impressão e Fotolito: Gráfica Helvética
Tiragem: 10.000 exemplares

SEMINÁRIO

Alca: um pesadelo para os povos da América Latina

Você já deve ter ouvido falar da Alca, a Área de Livre Comércio das Américas. A Alca reserva enormes prejuízos para os trabalhadores brasileiros, em troca de benefícios para as grandes empresas multinacionais norte-americanas. Felizmente, ainda temos tempo de dizer NÃO!

O Sismuc está preparando o Seminário sobre a Alca, evento que será promovido no segundo semestre. Para que mais pessoas se interessem em participar desde evento, selecionamos alguns dos principais pontos sobre a Área de Livre Comércio das Américas. Principalmente, aqueles pontos que a imprensa brasileira não gosta muito de divulgar. Do contrário, toda a população fatalmente sairia às ruas para protestar contra este tratado absurdo criado pelo governo dos Estados Unidos.

A Alca é um sonho antigo do ex-presidente George Bush, pai do atual dirigente daquele país, e foi apresentada pela primeira vez em dezembro de 1994, na primeira Cúpula das Américas, em Miami. De lá para cá, foram realizadas diversas reuniões entre os países americanos. Mas o sonho dos Estados Unidos representa um terrível pesadelo para os demais países da América, incluindo o Brasil. Para saber mais sobre este tema, consulte sites da internet que tratam do assunto. Selecionamos alguns endereços que são atualizados com frequência e trazem sempre novas notícias sobre este e outros assuntos de interesse dos trabalhadores:

- www.brasildefato.com.br
- www.vermelho.org.br
- www.cut.org.br
- www.mst.org.br
- www.tie-brasil.org

CONHEÇA A SEGUIR OS PRINCIPAIS PONTOS DA ALCA:

1) SERVIÇOS (EDUCAÇÃO, SAÚDE ETC)

Os acordos relativos a serviços limitam a ação dos governos em todas as políticas públicas e facilitam o acesso das empresas multinacionais a todos os serviços públicos. Ou seja: quem tiver dinheiro para gastar com planos de saúde, escolas particulares e outros serviços, vai sair ganhando. Mas a grande maioria da população, perderá até aquilo que ainda tem direito.

2) INVESTIMENTO

As condições para novos investimentos darão poderes especiais para as empresas, que poderão contestar todos os regulamentos e atividades dos governos. Aos poucos, será destruída a capacidade dos governos de garantir aposentadoria e saúde aos trabalhadores, direitos constitucionais e que a Alca pretende simplesmente ignorar.

3) CONTRATOS PÚBLICOS DO GOVERNO

Todos os contratos, serviços e bens públicos serão abertos a licitações com empresas de outros países da Alca.

4) ACESSO AO MERCADO

Eliminação de todos os impostos aplicados nas fronteiras e de “obstáculos” de acesso ao mercado. Estes “obstáculos” podem ser, por exemplo, uma norma de proteção do meio ambiente ou de defesa da saúde dos cidadãos.

5) AGRICULTURA

Eliminação dos subsídios de exportação dos produtos agrícolas que afetam o comércio no continente e disciplinamento das práticas agrícolas, ao garantir que não se utilizem “medidas sanitárias e fitossanitárias” (contra os transgênicos, por exemplo), porque seriam uma restrição disfarçada ao comércio.

6) PROPRIEDADE INTELECTUAL

Entre os direitos de propriedade intelectual estão o patenteamento de plantas, animais e sementes. Os acordos privilegiam os direitos privados das empresas em relação aos direitos das comunidades locais, à sua herança genética e aos medicamentos tradicionais.

7) SUBSÍDIOS E INDÚSTRIA DE ARMAS

Estabelece limites sobre os subsídios dos governos. Favorece os países ricos, principalmente no comércio de produtos agrícolas. Também favorece a indústria de armas.

8) POLÍTICA DE COMPETIÇÃO

Determina a extinção de monopólios como a Petrobras, além de conceder às empresas multinacionais o direito de entrar no país, destruir as companhias nacionais e estabelecer um novo monopólio, desta vez privado e protegido pela nova legislação.

9) RESOLUÇÃO DE DISPUTAS

Leis dos países latino-americanos sobre saúde, relações do trabalho, previdência social, segurança dos alimentos, povos indígenas, meio ambiente e muitas outras poderão ser simplesmente derrubadas por este “juizado” da Alca.



CONSEQÜÊNCIAS DA ALCA PARA O POVO BRASILEIRO

PERDA DA SOBERANIA NACIONAL, o governo brasileiro será um mero “gerente” dos Estados Unidos, pois será submetido ao controle militar e à invasão territorial.

DEPENDÊNCIA ECONÔMICA, política, tecnológica e monetária. Seremos uma “colônia” norte-americana.

FIM DOS DIREITOS TRABALHISTAS, da propriedade coletiva da terra, desaparecimento da agricultura familiar. Ou seja, os poucos direitos que restaram para a imensa maioria das famílias brasileiras.

PRIVATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS: saúde, educação, previdência, serão tratados como uma mercadoria, com acesso para uma minoria cada vez mais restrita.

INVASÃO TERRITORIAL, com bases militares estrangeiras, além da invasão cultural já bastante caracterizada pela língua, valores e costumes.

DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE, poluição da terra, da água e do ar. Domínio das empresas sobre a agricultura, sobre a água potável, enfim, sobre a água e a comida.

EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS e das matérias-primas: florestas, rios, minérios, a biodiversidade, as plantas medicinais.

REFORÇO DOS MONOPÓLIOS PRIVADOS. Importação de sementes e de comida! Mais violência, mais drogas, maior migração entre países, maior destruição dos laços familiares...

É ISTO QUE QUEREMOS PARA OS NOSSOS FILHOS E NETOS?

Diga NÃO à Alca. Saiba mais sobre este tratado negociado às escuras pelos governantes. Vamos divulgar para todos aqueles que conhecemos. Acesse sites que tratam do assunto na internet com independência!

Fonte: Boletim da Campanha Nacional Contra a Alca (pesquisa e elaboração: Cepis – Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae, de São Paulo).

PROTESTO

Servidores mostram sua força no protesto do dia 13 de maio

Uma multidão ocupou as principais ruas do Centro e tomou conta da Prefeitura. Diante da pressão, a administração reabriu as negociações com os trabalhadores



Numa manifestação histórica, mais de seis mil servidores municipais participaram do ato público do dia 13 de maio, em protesto contra o achatamento dos salários e por melhores condições de trabalho da categoria. Logo pela manhã, milhares de trabalhadores já ocupavam a praça Santos Andrade para dar início à passeata. Munidos de faixas, cartazes e apitos, os manifestantes marcharam em direção ao Centro Cívico, para exigir o cumprimento da pauta de reivindicações aprovada em assembléia.

No estacionamento da Prefeitura, do alto do caminhão de som, diretores do Sismuc e do Sismmac se revezaram para cobrar reajuste salarial digno e auxílio alimentação. Com muito bom-humor, os dirigentes sindicais fizeram rimas, contaram piadas e interagiram com a

multidão. Tudo para lembrar que ninguém pode desprestigiar os direitos dos trabalhadores sem ficar impune. Para os milhares de servidores presentes, que se viram obrigados a deixar suas atividades de lado para lutar por melhores condições de trabalho e de salários, ficou a certeza do fortalecimento e da união da categoria.

NEGOCIAÇÃO

Os manifestantes gritaram palavras de ordem e convidaram os servidores das janelas da Prefeitura a descer e apoiar o protesto. Na hora do almoço, os manifestantes se alimentaram com marmidas fornecidas gratuitamente pelos sindicatos. Ao longo do dia, os participantes - mulheres em sua grande maioria - dividiram pão e água mineral, sempre de maneira ordeira e dentro do

espírito de fraternidade que une a categoria.

Do lado de dentro do prédio, uma comissão dos dois sindicatos se reuniu a portas fechadas com o secretariado municipal. Os secretários anunciaram o compromisso de reativar as negociações com os servidores. Pela primeira vez em muitos anos, a Prefeitura recuou e aceitou rever suas posições em relação aos trabalhadores.

Submetida à multidão presente, a proposta de reabrir as negociações foi aprovada pelos servidores. No encerramento da manifestação, os trabalhadores deram-se as mãos e abraçaram o prédio da Prefeitura, de maneira simbólica, ao som do compositor Daniel Faria, professor da rede municipal. A declamação do poema "Pátria Minha", de Vinícius de Moraes, concluiu o protesto.

**PARALISAÇÃO**

Homenagem ao servidor anônimo

Merecem um prêmio todos os servidores anônimos que resistem bravamente à política adotada nos últimos anos pela Prefeitura

Foi de lavar a alma! Esta foi a sensação de todos que estiveram na manifestação do dia 13 de maio, para exigir melhores salários e condições dignas de trabalho. Milhares de servidores municipais estiveram lado a lado. Na marcha até a Prefeitura, no apito, nas canções e palavras de ordem, nas vaias para a omissão dos governantes e nos aplausos aos heróicos exemplos de servidores públicos.

Sim, merecem um prêmio todos os servidores anônimos que resistem bravamente à política adotada nos últimos anos pela Prefeitura. E que mostraram toda a sua dignidade nas ruas. Indignados, eles desafiaram os incrédulos, os tiranos, os serviçais do poder. Estes milhares de servidores mostraram sua cara, interromperam suas atividades para exigir a abolição das péssimas condições de trabalho.

Este 13 de maio já entrou para a história. Num único dia de paralisação, conseguimos fazer com que a administração municipal recuasse, pela primeira vez em muitos anos. Vence-

mos uma batalha, mas temos uma guerra inteira pela frente. Uma guerra que depende muito da nossa união, da nossa vontade, da nossa determinação, da solidariedade com todos os nossos colegas servidores.

Não é justo assistirmos esta luta à distância. Esperar sentados, enquanto sabemos que nossos companheiros e companheiras estão nas ruas, na mesa da negociação, fazendo valer nossos direitos. Fica aqui um apelo para aqueles que ainda não se conscientizaram da luta, para conseguirmos melhores salários, condições de trabalho dignas, alimentação de qualidade, auxílio transporte para todos, jornadas de trabalho humanas, e muito, muito mais.

A luta está só começando. Mas já podemos colher seus primeiros frutos. Eles representam o resultado concreto e inegável da força de nossa categoria. Sabemos que, quanto maior esta força, maiores serão nossas conquistas. Estamos reconstruindo nossa categoria pela base. E isto não tem mais volta!

Assembléia aprova contraproposta

A nova proposta de reposição salarial apresentada na reunião da comissão de negociação, no dia 19 de maio, foi aceita pela maioria dos trabalhadores presentes na assembléia geral realizada na mesma data. A Prefeitura irá reajustar os salários dos servidores em 6% de uma só vez, em julho.

E em setembro, reabrirá as negociações para reposição das perdas salariais ainda este ano, além de se comprometer a repor as perdas históricas durante o atual mandato. A obediência à data-base de 31 de março, a partir de 2006, é outro compromisso assinado pela administração municipal.



Mobilização vai continuar

A união dos dois sindicatos e de todos os trabalhadores municipais foi considerada fundamental para o sucesso da manifestação do dia 13 de maio. Mas os servidores municipais permanecerão mobilizados com o objetivo de sensibilizar a população de Curitiba sobre os graves problemas enfrentados pelos trabalhadores do município.

Iniciamos agora uma nova etapa, onde buscaremos assinaturas para o manifesto dos trabalhadores municipais. Todos estão convocados a colaborar na coleta das assinaturas. A partir do dia quatro de junho, e sempre no primeiro sábado de cada mês, estaremos reunidos na Boca Maldita para divulgar nosso manifesto e buscar o apoio da população, fator que será fundamental para a conquista dos objetivos da categoria.

Todos estão convidados a participar, desde já, usando as tarjas negras nos braços, em sinal de protesto, e para auxiliar na busca das assinaturas necessárias para este documento. Unidos, mobilizados, mostramos que somos capazes de alcançar todos os nossos objetivos!

MOBILIZAÇÃO

Servidores municipais fazem ato público na Boca Maldita

Atividade teve objetivo de mostrar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos servidores, muitas vezes sem o apoio da administração municipal



Servidores públicos municipais da secretaria de Educação (SME) participaram de um ato público na Boca Maldita, Centro, no dia quatro de junho. A atividade teve o objetivo de mostrar o fruto do trabalho dos servidores à população de Curitiba e coletar assinaturas para um manifesto que fala sobre as condições precárias de trabalho e os baixos salários da categoria.

Os trabalhadores de escolas, creches municipais (CMEIs), Projetos Píá e Farol do Saber contribuíram trazendo amostras de seu trabalho, na forma de cartazes, maquetes, fotos e objetos. A atividade foi organizada pelo Sismuc, em conjunto com o Sismmac. Os sindicatos programaram atividades com os demais servidores municipais, por setor, sempre no primeiro sábado de cada mês, na Boca Maldita, até setembro, quando a comissão de negociação volta a se reunir

com representantes da Prefeitura para tratar de questões como reposição salarial e itens da pauta de reivindicações dos trabalhadores.

Xadrez vivo

Uma das atividades que chamou maior atenção do público que passava pelo calçadão da Rua XV foi o “xadrez vivo”, encenado por alunos de segunda a quarta séries do ensino fundamental da escola municipal Piratini, do Pinheirinho. O professor Dimas de Melo, responsável pela atividade, trabalha há vinte anos com projetos semelhantes. “Temos muitas dificuldades, sobretudo financeiras, e muitas vezes tiramos dinheiro do bolso. O que compensa é ver a alegria das crianças e dos pais”, diz.

A professora Tania Beatriz destaca que o xadrez foi fundamental para ajudar diversos alunos com problemas de hiperatividade. “Hoje são crianças muito mais tranquilas”, observa. Para vestir as crianças

com as roupas e ornamentos das peças de xadrez, os professores receberam a colaboração da associação de pais e mestres da escola.

As vestimentas foram confeccionadas por detentas da penitenciária de Piraquara. Como ponto alto, foi desenvolvida uma partida real, assistida pelos populares que passavam pelo local. A execução da música “Carmina Burana” marcou o final da apresentação, onde não faltou o ritual apropriado para o jogo milenar.

JOGOS

Outro trabalho que chamou atenção foi a exposição do Projeto Píá Sabará, que apresentou jogos educativos e materiais confeccionados com garrafas pet, na oficina de reciclagem. No local, houve ainda a exposição de contracheques dos funcionários da PMC, além de fotos da alimentação servida aos trabalhadores do serviço público municipal.

REDUÇÃO DA JORNADA**Trabalhadores exigem 30 horas semanais já!**

As evidências indicam que existe um grande número de servidores municipais afastados para tratamento de problemas de saúde relacionados ao trabalho

Aluta pela jornada de 30 horas semanais para os trabalhadores da saúde possui caráter nacional e é reconhecida por organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). A redução para 30 horas, sem redução dos salários, visa preservar a saúde dos trabalhadores e garantir um melhor atendimento à saúde da população.

O trabalho no setor de saúde possui como característica o elevado desgaste físico e emocional dos trabalhadores, devido ao convívio continuado com a dor, o sofrimento, a angústia e até a morte de outro ser humano. A organização do processo de trabalho em turnos de seis horas diárias possibilita o atendimento nos serviços de saúde das 7h às 19h, melhorando o atendimento à população.

Nas unidades de saúde de urgência e emergência 24 Horas, a organização do trabalho em turnos ininterruptos de seis horas também significaria uma melhor atenção aos usuários dos serviços de saúde. A Constituição Federal (1988) estabeleceu em seu artigo 7º, alínea XIV, a jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva, o que implica uma jornada de trinta horas semanais.

LER

A redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, sem redução dos salários, significa diminuir a exposição dos trabalhadores da saúde ao desgaste físico e psíquico, reduzindo a exposição às lesões de esforço repetitivo (LER), ao estresse, à fadiga física e outros. As evidências indicam que existe um grande número de servidores municipais afastados para tratamento de problemas de saúde relacionados ao trabalho.

Esta luta reafirma o respeito às jornadas de trabalho já conquistadas em lei pelos trabalhadores médicos, dentistas, técnicos de laboratório, técnicos em radiologia,

terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros. A história tem demonstrado que todas as conquistas dos servidores municipais são fruto de muita mobilização e organização da categoria, por isso é urgente o fortalecimento da união destes trabalhadores pela imediata implantação da jornada de 30 horas semanais nos locais de trabalho.

RESOLUÇÕES SOBRE A REDUÇÃO DA JORNADA

Resolução da 7ª Conferência Municipal de Saúde de Curitiba (2003)

“Instituir a jornada de trabalho de 30 horas semanais para os trabalhadores da saúde, sem prejuízo de atendimento da população, sem perdas salariais e sem banco de horas. Todo programa de saúde que exigir carga horária diferenciada deverá prever adicionais e/ou incentivos salariais”.

Comentário: Para cumprir esta deliberação bastaria a aprovação de lei municipal, mas não existe a vontade política por parte das sucessivas administrações municipais.

Resolução da XII Conferência Nacional de Saúde (2003)

“Estabelecer jornada de trabalho de 30 horas semanais para todos os trabalhadores da saúde, com incentivo à dedicação exclusiva no serviço público, debatida e pactuada nas mesas de negociação, respeitando as especificidades locais e as jornadas de categorias profissionais regulamentadas”.

TRABALHADORES DIZEM NÃO À FLEXIBILIZAÇÃO

Contrariando o discurso adotado durante a campanha eleitoral, a administração municipal nega a implementação da jornada de 30 horas e propõe flexibilizar as jornadas de trabalho nos serviços de saúde. Chamam de “otimização” das jornadas de trabalho.

Para esclarecer esta proposta

da administração, damos o seguinte exemplo: uma trabalhadora das unidades básicas de saúde que realiza uma jornada de seis horas diárias por quatro dias da semana, seria obrigada a fazer um plantão de doze horas semanais. Como a jornada permaneceria de 40 horas semanais, ela continuaria “devendo” quatro horas de trabalho!

Esta proposta simplesmente não atende a reivindicação histórica dos trabalhadores da saúde, visto que mantém a atual carga horária e estabelece a exigência da reposição das 40 horas de trabalho semanais.

A intenção de reduzir a exposição dos trabalhadores da saúde de atividades penosas e insalubres, que conduzem ao desgaste físico e mental, fica totalmente descartada. Eventuais reduções na jornada de trabalho deverão ser compensadas na extensão da duração dos turnos de trabalho.

Então ficam os nossos questionamentos: quais são os critérios que orientarão a reposição das horas não trabalhadas? E a quem interessa a flexibilização das jornadas de trabalho?

COMO FICA A SAÚDE DOS SERVIDORES?

A Constituição Federal estabelece que “A saúde é direito de todos e dever do Estado”. No entanto, verifica-se uma contradição entre o cumprimento desta atribuição legal pelo poder público – de promover a atenção integral à saúde da população e fiscalizar o respeito à legislação sanitária – e a atuação das instituições públicas como “contratantes da força de trabalho”.

São os trabalhadores do setor público que fazem acontecer as políticas públicas, desenvolvendo em seu processo de trabalho inúmeras atividades penosas, insalubres e perigosas. Na Prefeitura de Curitiba, existem evidências de que ocorrem muitos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mas o conhecimento das condições de saúde dos servidores encontra-se encoberto pela precária informação

disponível. Pode-se afirmar que existe um verdadeiro “silêncio epidemiológico” sobre a situação de saúde dos servidores municipais.

Os exames periódicos em geral não são realizados. Não existe transparência na informação sobre os riscos presentes nos ambientes e processos de trabalho, nem sobre a situação de saúde dos trabalhadores.

INQUÉRITO APURA ACIDENTES NA PMC

Segundo informações prestadas pela Prefeitura de Curitiba à Promotoria de Defesa da Saúde do Trabalhador, do Ministério Público do Estado (inquérito civil nº 50/2002), os servidores municipais sofreram 2791 acidentes de trabalho “típicos” (que acontecem durante a jornada de trabalho), no período de 1999 a 2002. O impressionante é que, neste mesmo período, não houve a notificação de nenhuma doença relacionada ao trabalho.

FALTA DEMOCRATIZAR AS INFORMAÇÕES

É urgente que se democratize o acesso às informações sobre a saúde

dos servidores municipais de Curitiba, que devem estar disponíveis no banco de dados do SUS. Também se faz necessário o levantamento das doenças ocupacionais e a discriminação das informações por tipo de agravamento, local da ocorrência, causa e medidas de proteção à saúde a serem adotadas.

A direção do Sismuc requereu várias vezes à Secretaria Municipal de Recursos Humanos o detalhamento das informações sobre os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho dos servidores municipais, bem como sobre os afastamentos para tratamento de saúde, mas não obteve resposta.

Entendemos que o papel dos sindicatos de trabalhadores não pode se limitar a reivindicar leis mais avançadas, uma maior vigilância externa sobre o local de trabalho ou o cumprimento da legislação existente.

O objetivo deve ser o de tornar efetiva a proposta sindical de transformação da organização do processo de trabalho, através da análise, previsão e eliminação dos riscos no trabalho, realizada pelos trabalhadores, a partir de suas organizações por local de trabalho e com base nas suas experiências, valores e expectativas.

NÚMERO DE ACIDENTES

DISTRIBUIÇÃO POR NÚMERO E INCIDÊNCIA POR 100 SERVIDORES DE ACIDENTES DE TRABALHO TÍPICOS OCORRIDOS NA PMC – DE 1999 A 2002)

ANO	Total de servidores	Número de acidentes de trabalho no trajeto	Número de acidentes de trabalho típicos	Incidência por 100 servidores de AT “típicos”
1999	22564	111	695	3,1
2000	23358	161	692	3
2001	26456	173	742	2,8
2002	26290	189	662	2,5

Fonte: SMRH / RHSO / PERÍCIA MÉDICA

DECRETO

Quem conhece o Ageasel?

Você sabia que na PMC existe o Agente de Segurança Local (AGESEL)? Este agente recebe uma gratificação mensal pelo trabalho técnico desenvolvido durante as reuniões destinadas a promover a valorização da saúde do servidor municipal, por meio da segurança, higiene e medicina do trabalho, conforme o decreto 549/04. Confira na relação abaixo o nome do Agente de Segurança Local de sua secretaria. Encaminhe para o AGESEL as suas reivindicações relativas a melhoria das condições do seu local de trabalho e providências para evitar risco à saúde dos trabalhadores.

LISTA DE AGENTE DE SEGURANÇA LOCAL – AGESEL

SMOP – 79567 – Adriano de Freitas Pombeiro
SGM – 71314 – Antonio Freitas de Moura
SGM – 86281 – Antonio Michalski
SMAB – 71720 – Antonio Morales Ribeiro
IPPUC – 80392 – Camilo Antonio Sommavilla
SMAD – 39135 – Carlos Augusto Cagliari
SGM – 83100 – Cecília Martins da Silva Grudeski
SMDS – 86356 – Cleonice Franco de Souza
FCC – 80805 – Cleuza de Fátima Videkoski
SMS – 39679 – Daniel Lucas Wolff
FAS – 38921 – Darie Bittencourt Grabowski Piazzetti
SMMA – 86339 – Edgar Francisco de Paula
SGM – 81847 – Francisco Ferreira Maciel Neto
SMMA – 70155 – Gisele Martins dos Anjos
IMAP – 80024 – Ilcéia Regina de Brito Candido
SMRH – 88135 – Julio Cesar Fabris da Silva (Presidente)
SMMA – 86305 – Luis Antonio Garcia
SMMA – 81254 – Luis Augusto Dissenha
SGM – 42247 – Luiz Cesar dos Santos
SMAB – 88575 – Marcelo Siqueira Santos
SMOP – 43803 – Marcos Antonio Diniz
SGM – 88646 – Margaret Nascimento
SMRH – 81178 – Margaret Rosa Stingelin
SMMA – 95017 – Mario Luis dos Passos
SME – 39990 – Mariza Borges Calado
FAS – 33775 – Marlice Javorski Brichel
SMMA – 98266 – Misael de Lara
FAS – 91147 – Olival Alves
SMRH – 87669 – Sandra Campolim
SMAD – 78302 – Telma Fabiane de Brito
SMOP – 77631 – Tony Lincoln Malheiros
SMRH – 77054 – Vanda das Graças C. dos Santos
SMS – 79630 – Wagner Marques do Nascimento

TRANSPORTE COLETIVO

O Fórum Popular Permanente de Discussão sobre o Transporte Público em Curitiba e Região Metropolitana realiza reuniões mensais no Sismuc. O compromisso dos organizadores é trabalhar pela garantia dos direitos da população, realizar uma campanha de valorização do transporte coletivo e buscar conscientizar os cidadãos em geral sobre a necessidade de se criar instrumentos de participação popular e ação política.

PLENÁRIO

8ª Conferência Municipal de Saúde de Curitiba

Plenária para eleição dos delegados do segmento dos Trabalhadores de Saúde

O que são as Conferências de Saúde?

Um dos princípios fundamentais do SUS é a garantia da participação da sociedade na definição e fiscalização das políticas de saúde. A Lei Federal nº 8142/90 institucionalizou esta participação através das conferências e conselhos de saúde.

As conferências de saúde são realizadas a cada dois anos, devendo haver paridade na representação dos delegados: 50% de delegados usuários dos serviços de saúde; 25% de delegados dos trabalhadores de saúde; e 25% de delegados do governo e prestadores privados de saúde.

A Conferência Municipal de Saúde terá como objetivos: a) avaliar a situação de saúde; b) aprovar as diretrizes da política de saúde; c) eleger os representantes do Conselho Municipal de Saúde; d) eleger os delegados para a Conferência Estadual de Saúde.

Por que participar?

Somos nós os servidores públicos, através da nossa força de trabalho, que fazemos acontecer as ações de saúde. Os trabalhadores da saúde sofrem com o precário investimento nas políticas de saúde, que se reflete diretamente nas péssimas condições de trabalho, baixos salários, reduzido investimento em qualificação, ausência de concursos públicos e outros.

Os trabalhadores da saúde têm de assumir papel de sujeito desse processo, participando e cobrando a melhoria da organização das ações e serviços e da qualidade do atendimento à população.

Como participar?

A eleição dos delegados do segmento dos trabalhadores de saúde acontecerá na Plenária do dia 05/07/05, que deverá reunir diversas entidades que representam trabalhadores.

Não é obrigatório que o servidor esteja filiado ao sindicato para participar. Mas é muito importante assinar pela entidade Sismuc para tirarmos o maior número de delegados e defender as propostas do serviço público na saúde.

PLENÁRIA

Dia: 05 de Julho - terça-feira

Horário: 19 horas

Auditório do Senac – 10º andar

Rua André de Barros, 750 – Centro

NA BASE

Encontros aproximam Sismuc e Servidores

Através dos encontros regionalizados, o sindicato busca uma aproximação ainda maior com todos os trabalhadores da categoria

Dentro do espírito da atual gestão do sindicato, ou seja, “Reconstruir Pela Base”, vamos dar início aos encontros regionalizados, como forma de aproximar o sindicato e todos os servidores. Nestes encontros, vamos tratar de assuntos de grande interesse de todos, selecionados de acordo com a demanda apresentada pelos próprios servidores.

De início, vamos discutir os seguintes temas: Planos de Carreira para os Servidores da Administração Direta e Indireta de Curitiba; Estágio Probatório; Lei de Aposentadoria; Crescimento Vertical; Crescimento Horizontal; Saúde do Trabalhador; Assédio Moral.

Outros temas que constam da Pauta de Reivindicações e que necessitem de esclarecimentos poderão ser sugeridos pelos servidores das diversas secretarias e fundações municipais. O contato pode ser feito pelo telefone 3322.2475 ou pelo e-mail sismuc@onda.com.br

O sindicato também solicita aos representantes por local de trabalho que participem da organização dos eventos. Estaremos fazendo contato para montar uma comissão responsável pelo planejamento do trabalho. Companheiras e companheiros: vamos discutir nossos direitos e nos fortalecer! A construção de um mundo melhor começa em cada um de nós! Venha participar!

EVENTO

Estamos em processo de conferências das cidades e Curitiba se inclui nesta agenda nacional, realizando sua Conferência Municipal nos dias 30 e 31 de julho, com pré-conferências distritais nos dias 2 e 3 de julho.

Este ano foi convocada pela Prefeitura e está sendo organizada pela Comissão Preparatória Municipal, onde estão presentes todos os segmentos (poder executivo municipal, legislativo, movimentos sociais e populares, sindicato dos trabalhadores e dos empresários, representantes de organizações não-governamentais, entidades de formação e pesquisa e conselhos regionais). O Sismuc é um dos sindicatos que representam os trabalhadores na comissão preparatória à Conferência da Cidade de Curitiba.

Servidora, servidor!

Unidos nós já somamos conquistas! Nossa meta é conquistar a verdadeira valorização salarial do trabalhador do serviço público municipal e condições dignas de trabalho.

Depois de muitos anos de consecutivas imposições de reajuste parcelado, os trabalhadores do serviço público conquistaram a reposição integral da inflação medida no período 2004/2005. A perseverança daqueles que acreditaram na luta coletiva e saíram às ruas, assegurou a retomada das negociações no ponto específico do reajuste salarial.

Além disso, há o compromisso de que, em setembro, a Comissão de Negociação retomará os estudos sobre a arrecadação do Município, com vistas a viabilizar uma nova reposição ainda este ano.

Por isso fique de olho e programe-se para participar dos dias de luta!

Dê asas à imaginação e manifeste seu descontentamento: reúna os colegas de trabalho, colete assinaturas para o manifesto de apoio ao servidor, reúna a comunidade e venha para a rua!

JUNHO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JULHO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

AGOSTO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Assembléa Geral Extraordinária

Atividades:



SERVIDOR NA RUA

Exposição dos trabalhos realizados pelos servidores
Local: Boca Maldita / 9h

- ♦ 04/06 - SME • FCC • SMEL
- ♦ 02/07 - SMS • IPPUC • SMF • SMAB • SMAD
- ♦ 06/08 - IMAP • FAS • SMU • SMOP • SMDS • SMRH • SMMA
- ♦ 03/09 - Todas as secretarias, autarquias e fundações.



DIA DE LUTO CONTRA A DESVALORIZAÇÃO

uso da camiseta da campanha de lutas, roupa e tarja preta, botton, panfletagem nos locais de trabalho, nos dias de pagamento.
♦ 30/06 - 29/07 - 31/08

ASSEMB. GERAL EXTRAORDINÁRIA • SISMMAC E SISMUC

♦ 14/09
19 horas • Salão Paroquial da Igreja Bom Jesus - Pça. Rui Barbosa